

**IMPERIALISMO LINGUÍSTICO
E SEUS CRUZAMENTOS INTERDISCIPLINARES:
A CULTURA HEGEMÔNICA
COMO VETOR DA MUNDIALIZAÇÃO DO INGLÊS**

Claudio Leopoldino de Mattos (UNIGRANRIO)

professorucam@hotmail.com

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)

professorvilaça@gmail.com

A dimensão da utilização da língua inglesa em diversos espaços sociais é inquestionável, sua elevação a categoria de língua global é fruto das incursões imperialistas da Grã-Bretanha entre os séculos XVI a XIX, e a elevação dos Estados Unidos da América (USA) na geopolítica mundial, após a Segunda Guerra Mundial, pois língua e poder caminham juntos. Logo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão teórica a cerca da utilização do conceito de cultura hegemônica como veículo de propagação do imperialismo linguístico observado na esfera global pela massificação da utilização da língua inglesa como expressão máxima da hegemonia de uma nação, e como esse fenômeno contribuiu para influenciar a adoção da abordagem instrumental no ensino de línguas estrangeiras, no Brasil na década de 70. O mesmo estará pautado nos conceitos de cultura tratados em Elias (1990), Geertz (2014) e Laraia (1986), visando dar um suporte teórico ao papel da cultura como elemento mantenedor de uma postura eurocêntrica por parte das nações que fizeram uso desse construto ideológico, visitaremos também o conceito de abordagem instrumental em Celani, Freire e Ramos (2009) e sua convergência com o desdobramento da cultura hegemônica que buscamos definir no artigo.